

NESTA EDIÇÃO:

- 07 Eventos
- 08 Palavras do Codificador - sobre mediunidade curadora
- 09 Anatomia e Fisiologia Humanas – continuação do Sistema Nervoso
- 15 Coluna do Leitor
- 16 Jacob Melo responde sobre pessoas que sugam energias de outras e como se proteger

Ana Vargas:
artigo de capa
Compromissos



Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO VI, Nº 09 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Fevereiro - 2014

jvortice@gmail.com

COMPROMISSOS

“Entre as muitas coisas que nós, espíritas brasileiros, perdemos com a exclusão do Magnetismo da prática das instituições, reputo como uma das principais a falta de compromisso.”

Página 04



EDITORIAL

Quanto mais o homem desvenda os mistérios do Universo e da vida, aliando o conhecimento à sabedoria, mais se torna apto a compreender que longe se encontra de tudo saber. É como o horizonte que enxergamos delineado, distante, mas, à medida em que caminhamos em sua direção, vemos que ele se afasta de nós.

Devemos desistir por conta disso? Jamais. Deus dotou o ser humano da capacidade de aprender, e uma eterna curiosidade vibra no seu íntimo nos impelindo às descobertas. Kardec deu as características dos Espíritos puros: Nenhuma influência da matéria. *Superioridade intelectual* e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens (grifo nosso).* Com certeza, esses seres tão elevados despenderam grandes cotas de energia para alcançar o seu patamar intelectual. Não se acomodaram, trabalharam por alcançar o conhecimento.

Com relação ao Magnetismo, quanto a aprender! Quanto de esforço necessitaremos ainda para torná-lo uma ciência aplicável terapeuticamente com resultados quantitativos e qualitativos satisfatórios. Já há um começo, mas ainda há muito que se fazer. O mundo das energias está ao nosso dispor e à espera de pessoas de boa vontade que se dignem com perseverança e lucidez a ultrapassar as barreiras da ignorância e do comodismo.

As portas encontram-se abertas. As páginas do intangível, do fluídico estão nos aguardando para folheá-las. A Humanidade e suas dores pedem-nos socorro. E nós, o que estamos esperando?

* O Livro dos Espíritos, item 112, edição da FEB.



ALÉM DA NOITE

João Cabete

Por que dizer que a vida é triste,
que o mundo é mera fantasia?
Felicidade não existe
e que o amor é hipocrisia?

Por que viver nessa amargura
e maldizendo o amor de Deus?
Por que chorar só desventura
se existe luz nos olhos teus?

A vida é bela minha amiga ...

Por que viver na solidão
se brilha o Sol em seu caminho?
Faça feliz seu coração,
semeando amor onde há espinho...

Até a dor sabe sorrir
e a ave presa vive a cantar!
Por que você não vê florir
estrelas mil junto ao luar ...

A vida é bela minha amiga ...

O entardecer em multicores
deixa a saudade no horizonte!
Entre espinhos nascem flores
e entre amores murmura a fonte ...

Além da noite o Sol desponta
e a natureza se entenece!
O amor de Deus é amor sem conta,
embaça o mundo em doce prece ...

A vida é bela minha amiga ...

Ajude a fazer o Vórtice enviando
seus textos, notícias sobre cursos e
seminários, estudos de casos,
pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a
divulgação da ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia



COMPROMISSOS

Ana Vargas

Entre as muitas coisas que nós, espíritas brasileiros, perdemos com a exclusão do Magnetismo da prática das instituições, reputo como uma das principais a falta de compromisso. Os magnetizadores têm elevado senso de responsabilidade pessoal e isso se reflete obviamente no coletivo. O primeiro compromisso é com o conhecimento para bem servir. Ser magnetizador implica estar aberto e disposto ao aprendizado sempre, acolher desafios e ampliar limites é parte da rotina (se é que se possa dizer que ela exista em nossa prática, afinal cada ser humano tratado é uma história).

O segundo é entre magnetizador e paciente. Aqui, como já fiz em outros textos, coloco a grande dificuldade e imperiosa necessidade de mudarmos uma cultura em que o “passe” é usado e banalizado. Como tudo que é muito repetido, ele perdeu significado, aliás, a maioria nem sabe para o que ele serve, que dirá o que é. No entanto, ousou afirmar que qualquer um acredita que é uma solução mágica. Nada mais longe da verdade. E encontramos muitos interessados em ler, em ouvir, fascinam-se com experiências iniciais, mas não arregam as mangas e assumem o trabalho. Com frequência, encaminham trabalho aos magnetizadores e continuam fazendo “passes de mágica”, quando o caso é sério ou é com eles, encaminham para quem faça “outra coisa” ou dê “passes magnéticos”. Eu não conheço outro tipo, a não ser que seja passe-livre em ônibus ou do gênero. Talvez seja ignorância minha, mas até onde leio e estudo, Kardec jamais falou de outro tipo, pois mesmo os espíritos utilizam o magnetismo. Continuam com o compromisso com um passe de mágica. E, se tal se dá, com os que trabalham com passes, o que podemos esperar do público? Quando se fala em compromisso com o tratamento, em mudança de hábitos e que 50% do tratamento compete a eles, isso é um choque. Tem um lado bom: os que ficam e aceitam a mudança auxiliam a seriedade do trabalho, realmente necessitam e acima de tudo cooperam. São agentes participativos de uma mudança cultural.

O terceiro é o compromisso com o bem. Amo a frase de du Potet: O paciente não precisa da piedade, mas da força do magnetizador. Isso é compromisso com o bem. Olhar alguém cheio de problemas, sejam físicos, emocionais ou espirituais, e apiedar-se, encher os olhos de lágrimas e fazer um discurso religioso, é fácil. Pela inversão de valores tão frequentes em nossa sociedade, provavelmente será aplaudido e tido como caridoso. Mas e qual é o resultado dessa piedade?

Os magnetizadores comprometidos com o bem, não agirão assim, pois já sabem que alimentar a fragilidade não dá a cura ou a melhora a alguém. Não farão discursos, mas trabalharão doando a própria energia, conhecimentos e forças físicas, psíquicas e espirituais, na tentativa de contribuir com a natureza para restaurar o equilíbrio. É comum, no início, chorar depois que o paciente foi embora, e sorrir amplamente na frente dele quando no outro atendimento ele volta melhor. E assim, comprovamos que não é a piedade que auxilia, mas a força moral que efetivamente ampara, faz crescer e torna independentes as pessoas. Nenhum magnetizador aprecia um “papa-passe” ou um doente que não se ajuda.

Tudo isso nos leva a compreender a extensão de nossa liberdade e responsabilidade. Sabe-se que quanto mais conhecemos, mais responsáveis somos pelo que fazemos, disso resulta o princípio da excelência: o amor ao trabalho. Quanto mais amamos, mais trabalhamos, quanto mais trabalhamos, mais ampliamos nossa inteligência, conhecimentos e experiência e fechamos o ciclo maior, se torna a nossa liberdade e responsabilidade. É a evolução. O quê?! E desde quando se fala em evolução do trabalhador espírita? O que é isso? É tornar-se dirigente? Coordenador, diretor do passe? Não, nada disso. É tornar-se competente no trabalho que realiza, capaz de realizá-lo sozinho, responsável por si, por seu conhecimento e pela pessoa atendida. A força de um grupo está no somatório das virtudes pessoais, das competências de seus membros, não em uma hierarquia disfarçada, na qual o trabalhador é aquele que não tem cargo ou título. Conheço grupos que têm mais caciques do que índios, mais jurados do que misses, com um crítico de plantão ostentando “coordenador”, “diretor”, etc. Infelizmente, para muitos é cômodo perguntar ao “chefe” o que fazer, e alegrar-se com a falsa ideia de que a responsabilidade pelo trabalho é do “chefe”. Esse é um trabalhador longe da roda da evolução, tanto quanto seu “chefe”. Um por uma razão, outro por outra.

“O paciente não precisa da piedade, mas da força do magnetizador. Isso é compromisso com o bem.”

“Sabe-se que quanto mais conhecemos, mais responsáveis somos pelo que fazemos, disso resulta o princípio da excelência: o amor ao trabalho.”



E o bem? E a evolução? Bom, declaramos que está feita a caridade e cada um recebeu o que mereceu. São verdades e merecem ser refletidas: veja o que fez e o que recebeu. A vida sempre responde honestamente.

Os magnetizadores consideram-se profissionais e como tal tratam seu trabalho com responsabilidade, o exercem por vocação, por amor, dedicam-se e aperfeiçoam-se, querem crescer, têm compromisso com o que fazem, ética. Precisa envolver dinheiro para se considerar algo uma profissão, um trabalho? Penso que não, pois é da liberdade humana cobrar ou não por qualquer coisa, e o fato de fazê-la gratuitamente não devia desmerecer e sim nobilitar. Se eu dou algo, que seja o melhor. Ou será que não é essa a mensagem do óbulo da viúva?□



EVENTOS

II TERAPIAS DA ALMA

Tema: Sonambulismo e Magnetismo

08 de março – 08:30 às 17:30

09 de março – 08:00 às 12:00

Palestrante: Adilson Mota (SE)

Realização: CECV – Centro Espírita Consciência e Vida

Av. Brigadeiro Alberto Costa Matos, 1277 – Centro

Lauro de Freitas – BA

cecvconscienciaevida@gmail.com

casaespiritaconscienciaevida.blogspot.com.br

(71) 9171-6128 e 3508-1794

SEMINÁRIO “KARDEC E O MAGNETISMO”

15 de março – 09 às 17 horas

16 de março – 09 às 12 horas

Palestrante: Adilson Mota (SE)

Temas que serão abordados:

- Magnetismo: coisa antiga ou nova?
- Jesus como magnetizador
- Mesmer e seus sucessores.
- O professor Rivail e o Magnetismo
- Fenômenos anímicos x fenômenos mediúnicos
- O sonambulismo nas tradições egípcias
- Sonambulismo e hipnose
- Sonambulismo magnético
- O que é mediunidade
- A mediunidade e o magnetismo
- O uso do magnetismo nas reuniões mediúnicas.

Local: Grupo Espírita Regeneração – Casa dos Benefícios

Rua São Francisco Xavier, Maracanã – Rio de Janeiro

Contato: (21) 2264-4817 e 2264-4170

www.gruporegeneracao.org.br

gruporegeneracao@yahoo.com.br



7º EMMME

CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

VAGAS LIMITADAS



Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

16 a 18 de maio de 2014

Informações: emme7curitiba@yahoo.com.br

Contato: Pereira (41) 9990 9336



Realização



**INSCRIÇÕES de TRABALHOS:
até 31 de MARÇO**

**Envie logo o resumo para
emme7curitiba@yahoo.com.br**



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Outubro de 1866

Mas são conhecidas todas as leis da Natureza? a propriedade de todos os fluidos? Não é possível que um fluido desconhecido, como por tanto tempo foi a eletricidade, seja a causa de efeitos inexplicados e produza, sobre a economia, resultados impossíveis para a Ciência, com o auxílio dos meios limitados de que dispõe? Pois bem! aí está todo o segredo das curas mediúnicas, ou melhor, não há segredo, pois o Espiritismo só tem segredos para os que não se dão ao trabalho de o estudar. Essas curas têm muito simplesmente por princípio uma ação fluídica dirigida pelo pensamento e pela vontade, em vez de o ser por um fio metálico. Tudo está em conhecer as propriedades desse fluido, as condições em que pode agir, e o saber dirigir. Ademais, é preciso um instrumento *humano* suficientemente provido desse fluido, e apto a lhe dar a energia suficiente.

Esta faculdade não é privilégio de um indivíduo, porque está na Natureza, muitos a possuem, mas em graus muito diferentes, como todo o mundo a de ver, embora mais ou menos longe. No número dos que dela são dotados, alguns agem com conhecimento de causa, como o zuavo Jacob; outros à sua revelia, e sem se dar conta do que neles se passa; sabem que curam, e eis tudo. Perguntai-lhes como, e nada sabem. Se são supersticiosos, atribuirão seu poder a uma causa oculta, à virtude de algum talismã ou amuleto que, na realidade, para nada servem. Dá-se o mesmo com todos os médiuns inconscientes, e seu número é grande. Inúmeras pessoas são, elas próprias, a causa primeira dos efeitos que as surpreendem e que não sabem explicar. Entre os negadores mais obstinados muitos são médiuns sem o saber.

Diz o jornal em questão: “As curas obtidas pelo zuavo espírita não se operam senão sobre as moléstias do sistema nervoso; são devidas à influência da imaginação, constatada por grande número de fatos; houve dessas curas na Antiguidade, como nos tempos modernos; assim, nada têm de extraordinário.”

Dizendo que o Sr. Jacob só curou afecções nervosas o autor se adianta um tanto levianamente, porque os fatos contradizem essa afirmação. Mas admitamos que seja assim; essas espécies de afecções são inumeráveis e precisamente destas em que a Ciência é, o mais das vezes, forçada a confessar a sua impotência. Se, por um meio qualquer, dela se pode triunfar, não é um resultado importante? Se este meio estiver na influência da imaginação, que importa? Por que o negligenciar? Não é melhor curar pela imaginação do que não curar absolutamente? Contudo, parece-nos difícil que só a imaginação, ainda que excitada no mais alto grau, possa fazer andar um parálítico e retificar um membro ancilosado. Em todo o caso, uma vez que, segundo o autor, curas de doenças nervosas em todos os tempos foram obtidas por influência da imaginação, os médicos são menos desculpáveis por se obstinarem em empregar meios impotentes, quando a experiência lhes mostra outros eficazes. Sem o querer, o autor os ataca.

Mas, diz ele, o Sr. Jacob não cura todo o mundo. – É possível e mesmo certo. Mas, o que isto prova? Que ele não tem um poder curador universal. O homem que tivesse tal poder seria igual a Deus, e o que tivesse a pretensão de o possuir não passaria de um tolo presunçoso. Ainda que curasse apenas quatro ou cinco doentes em dez, reconhecidos incuráveis pela Ciência, já bastaria para provar a existência da faculdade. Há muitos médicos que possam fazer tanto? □

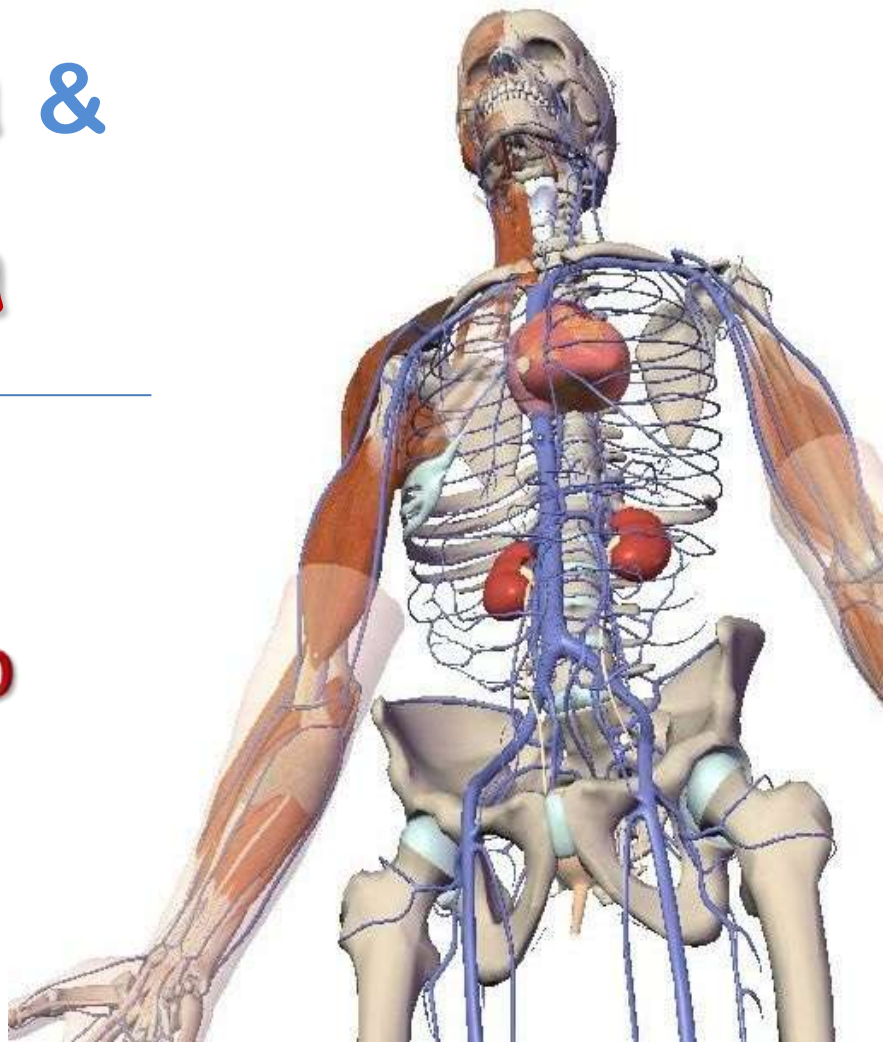
Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

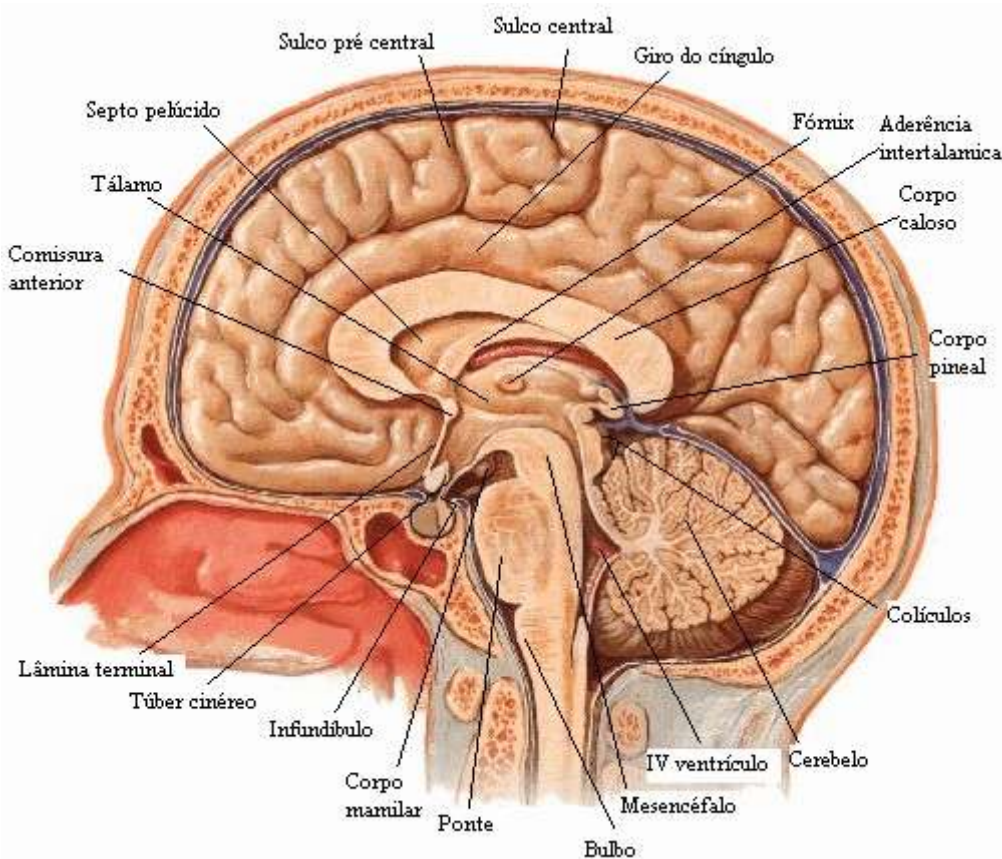
SISTEMA NERVOSO

Continuação

Na parte mais profunda e inferior dos hemisférios vamos encontrar grupos de neurônios que funcionam como centros integradores de informações e que são também responsáveis por funções instintivas e vitais do ser (fome, sede, função cardíaca, respiratória, regulação da temperatura corporal, etc.). (Figura 1)



Garcia Barata



José Garcia Simões Barata, anestesista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há mais de 50 anos.




Figura 1

NÚCLEOS DA BASE: são agrupamentos de neurônios (substância cinzenta) situados abaixo do córtex e acima do diencefalo. São eles: o núcleo caudado e o núcleo lentiforme (globo pálido e putâmen). Estes núcleos mantêm conexão com áreas do córtex e com núcleos do diencefalo através de fibras axonais. Atuam na manutenção do tônus muscular e na programação de ajustes posturais subconscientes, e monitoram e modulam comandos motores descendentes (aférentes) vindos do córtex. (Figuras 2 e 3)

SUBSTÂNCIA BRANCA: é subcortical, onde preponderam axônios mielínicos, dispostos em feixes ou faixas (Tratos), em três grupos principais: de hemisfério a hemisfério (Corpo Caloso), de nível superior para o inferior e vice-versa (Cápsula Interna - Coroa Radiada) e de região anterior para posterior e vice-versa (Tratos curtos e longos). A coroa radiada é o trato de maior projeção a partir do córtex em direção aos núcleos da base, subcorticais e medula espinal.

Figura 4)

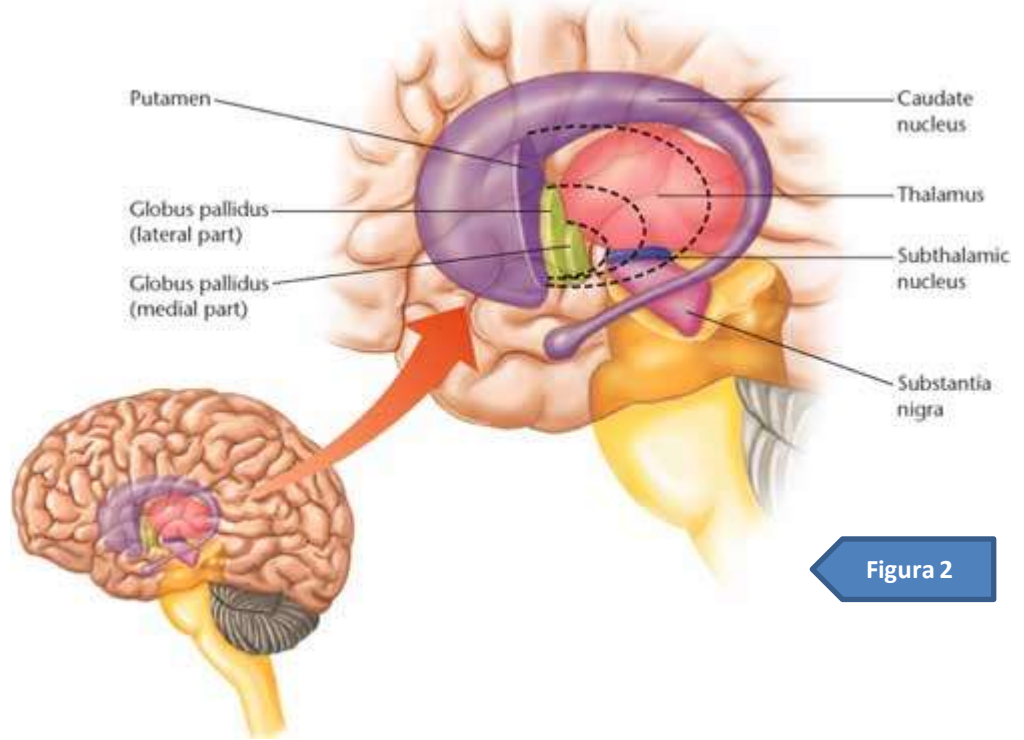


Figura 2

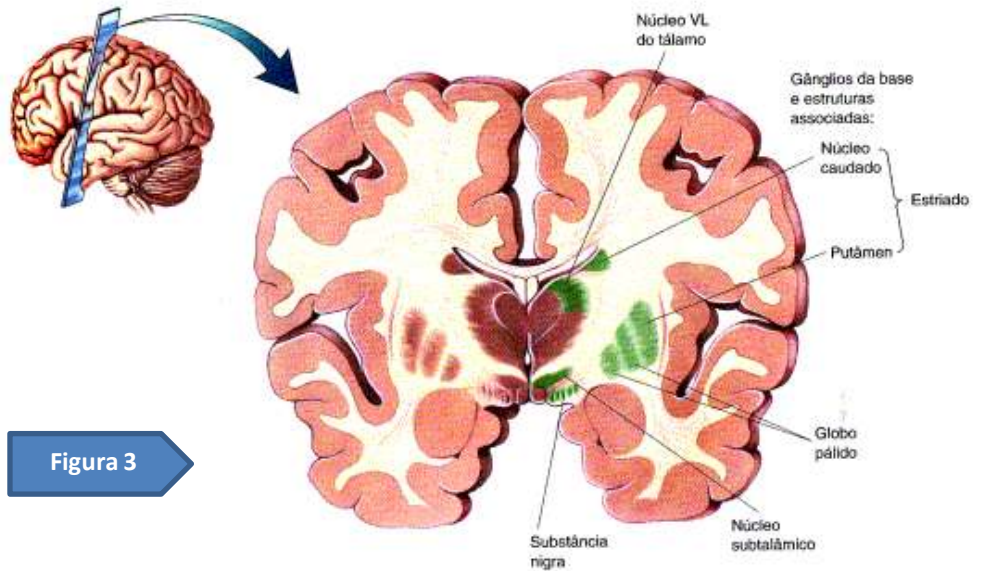
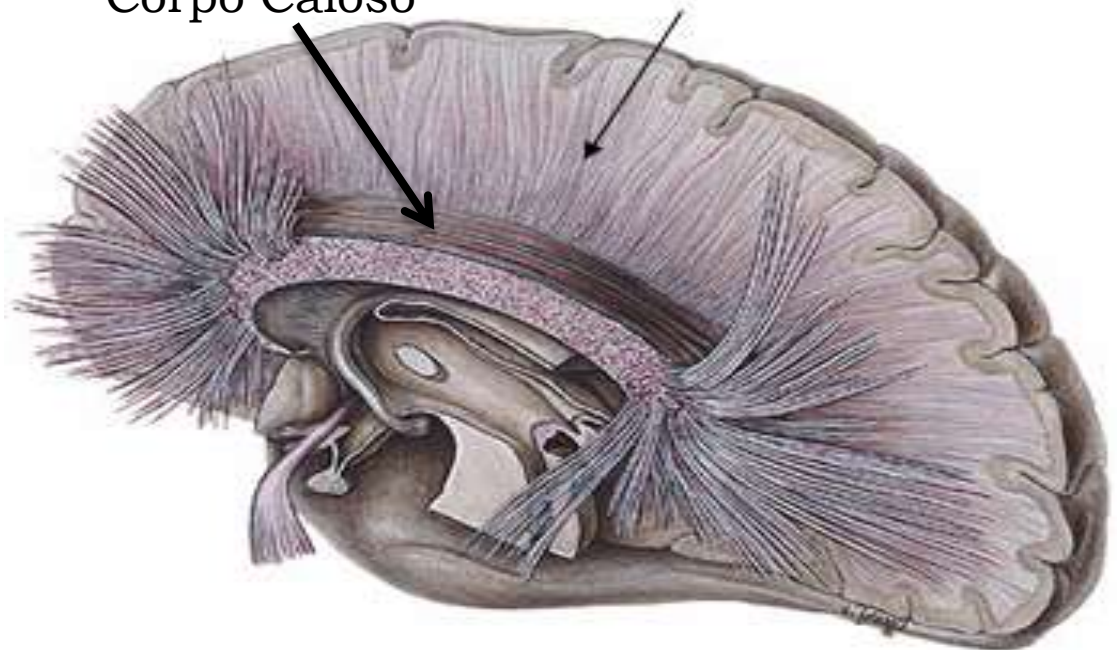


Figura 3

Corpo Caloso Coroa Radiada

Figura 4



DIENCÉFALO: é a menor das regiões derivadas do prosencéfalo, localizado abaixo e entre os dois hemisférios, em torno do terceiro ventrículo. Contém estruturas pareadas e tratos que se relacionam entre si e com os núcleos da base, córtex e níveis inferiores até a medula espinal e órgãos efetores. São seus componentes o tálamo, o hipotálamo e o epitálamo. (Figuras 5, 6 e 10)

Tálamo: estrutura formada por vários grupos neuronais que processam os impulsos aferentes das vias sensitivas (visual, auditivo, gustativo, tato e pressão, exceto o olfatório), córtex motor e de associação. Age como um integrador, modulador e distribuidor dos estímulos que a ele chegam. Assim suas atividades se baseiam em: 1 - integrar experiências sensoriais modulando respostas motoras apropriadas; 2 - integrar estímulos aferentes sensitivos específicos com respostas motoras apropriadas (choro do bebê com fome); 3 - regular e manter o estado de consciência (percepção consciente), sujeito a influências do córtex que facilitam ou inibem. Os núcleos subtalâmicos se relacionam com funções motoras e têm conexões com os núcleos da base.

Hipotálamo: em uma área do tamanho de quatro ervilhas, é formado por grupos nucleares, pareados, localizados na parte inferior do terceiro ventrículo e mantém conexões com o córtex frontal e temporal, tálamo, neuro-hipófise e tronco encefálico. Funciona como uma glândula de secreção interna, pois seus hormônios (substância estimuladora e inibidora) também atuam sobre a adeno-hipófise, através do sistema venoso porta-hipofisário. Desempenha funções atuantes, bem importantes, no comportamento emocional, regulação do sistema nervoso autônomo visceral, integração de reflexos emocionais com reflexos viscerais (medo/boca seca; ansiedade/diarreia), sensação de fome e saciedade após alimentar-se. Mantém conexões com ações reflexas e de habilidades.

Figura 5

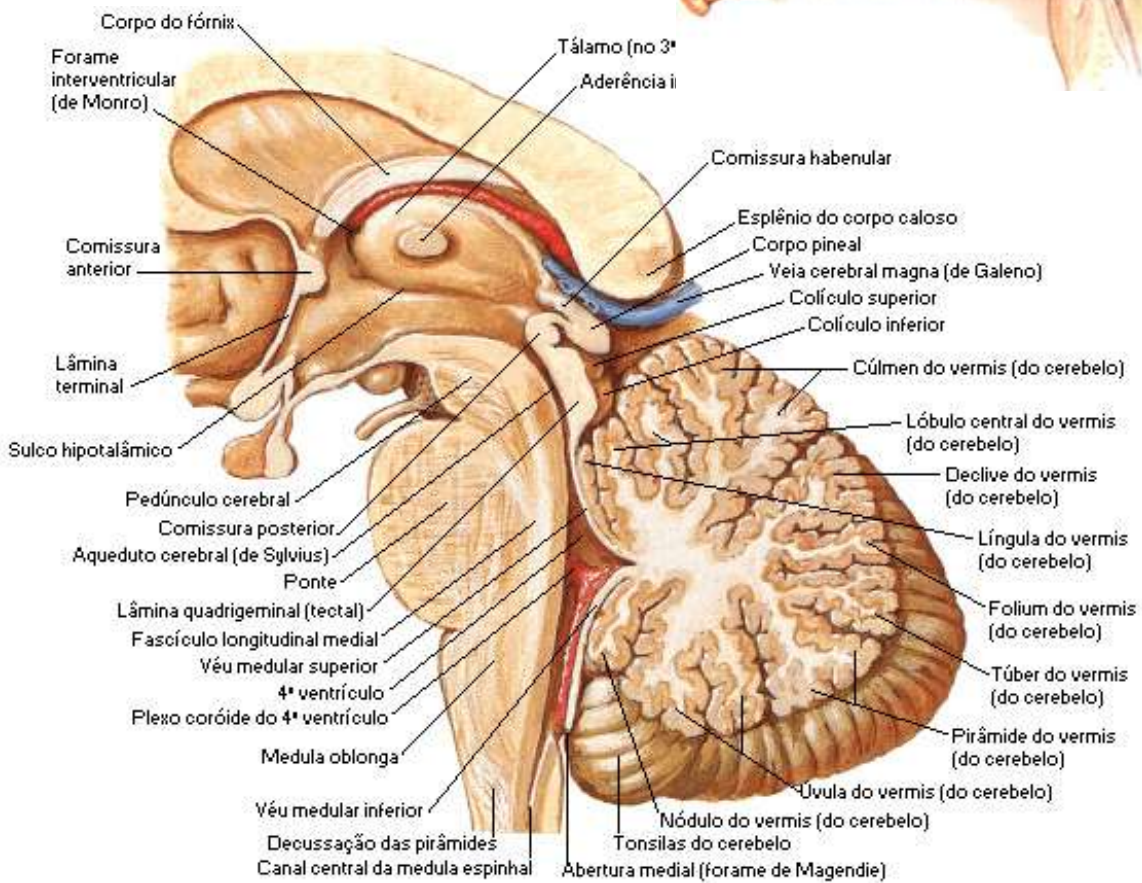
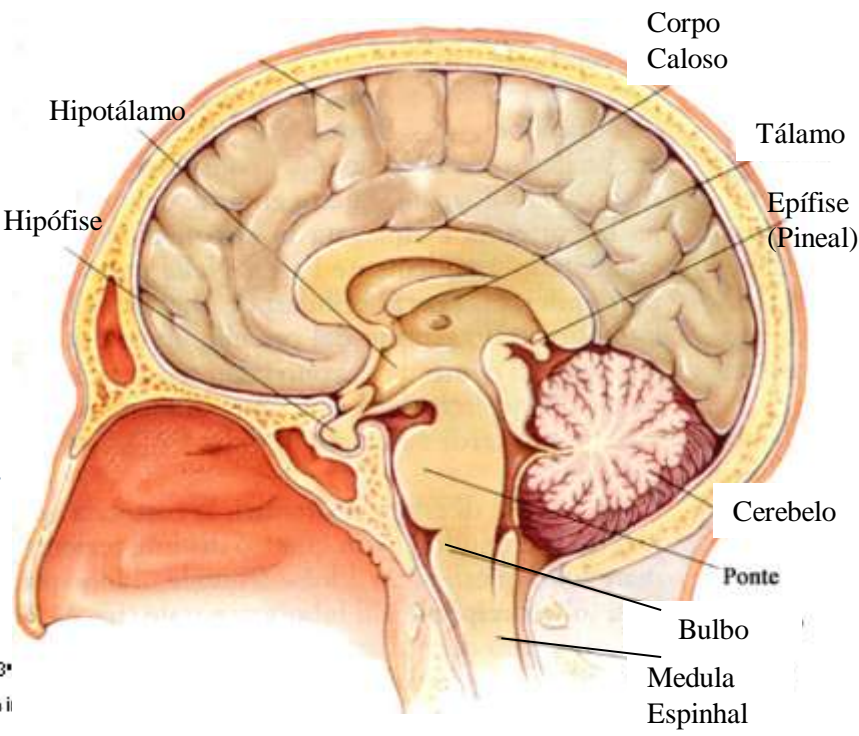
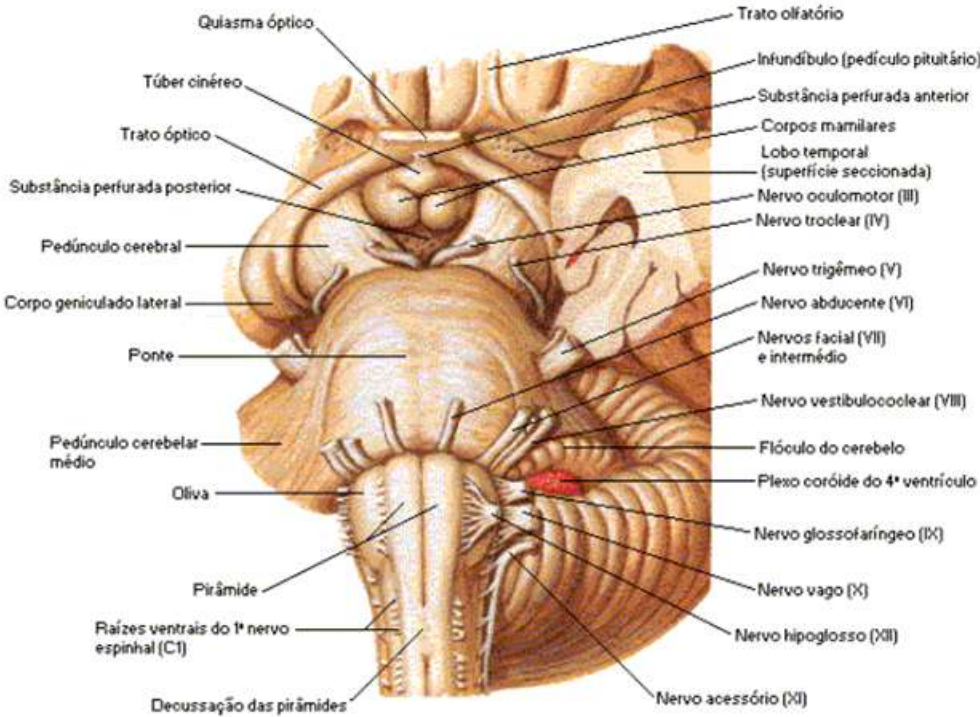


Figura 6

Figura 7

Tronco Cerebral
Vista Antero-inferior



ção espacial. O epítalamo (epífise) influencia o início da puberdade, pela ação inibitória sobre a função testicular e ovariana. Cristais de apatita (mineral) são encontrados no interior de suas células e teriam haver com sua ação circadiana.

TRONCO ENCEFÁLICO: é composto por **mesencéfalo, ponte, bulbo (ou medula oblonga)**. O cerebelo não pertence ao tronco encefálico, apesar de sua vizinhança e suas relações anatômicas. A cavidade oca, embrionária, que dará origem aos ventrículos cerebrais, sofre alterações na forma devido ao crescimento diferencial do encéfalo. (Figuras 6, 7, 8 e 10)

Epítalamo: é representado pela glândula pineal, que está localizada na parte posterior do tálamo, núcleos e tratos que fazem conexões com o próprio tálamo, hipotálamo, núcleos da base e região medial do lobo temporal. A glândula pineal é a única estrutura ímpar de todo o encéfalo e é produtora de melatonina (relacionada com a pigmentação). Sua produção é relacionada aos ciclos dia/noite (circadianos), orienta-

VISTA POSTERIOR

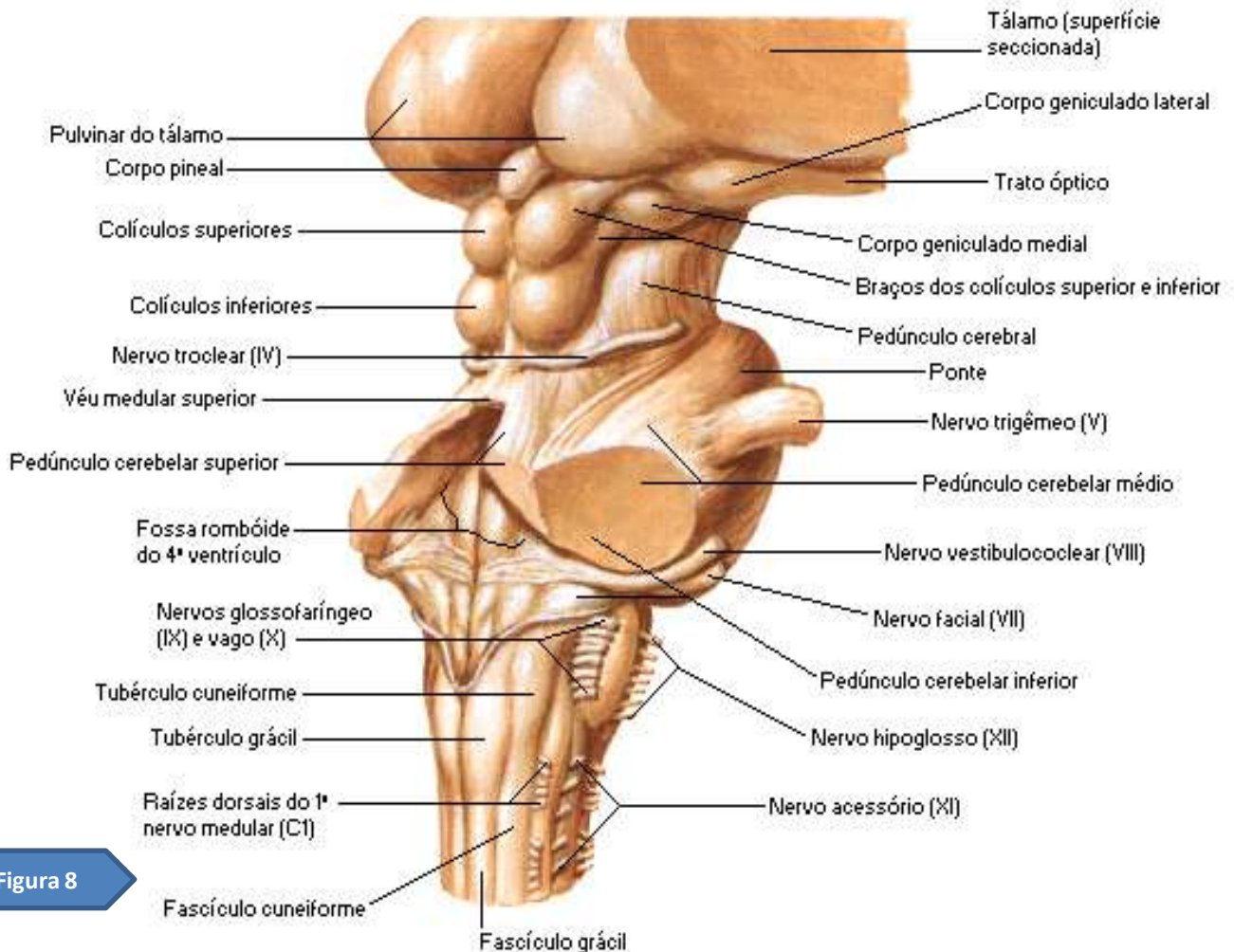


Figura 8

CEREBELO – porção interna

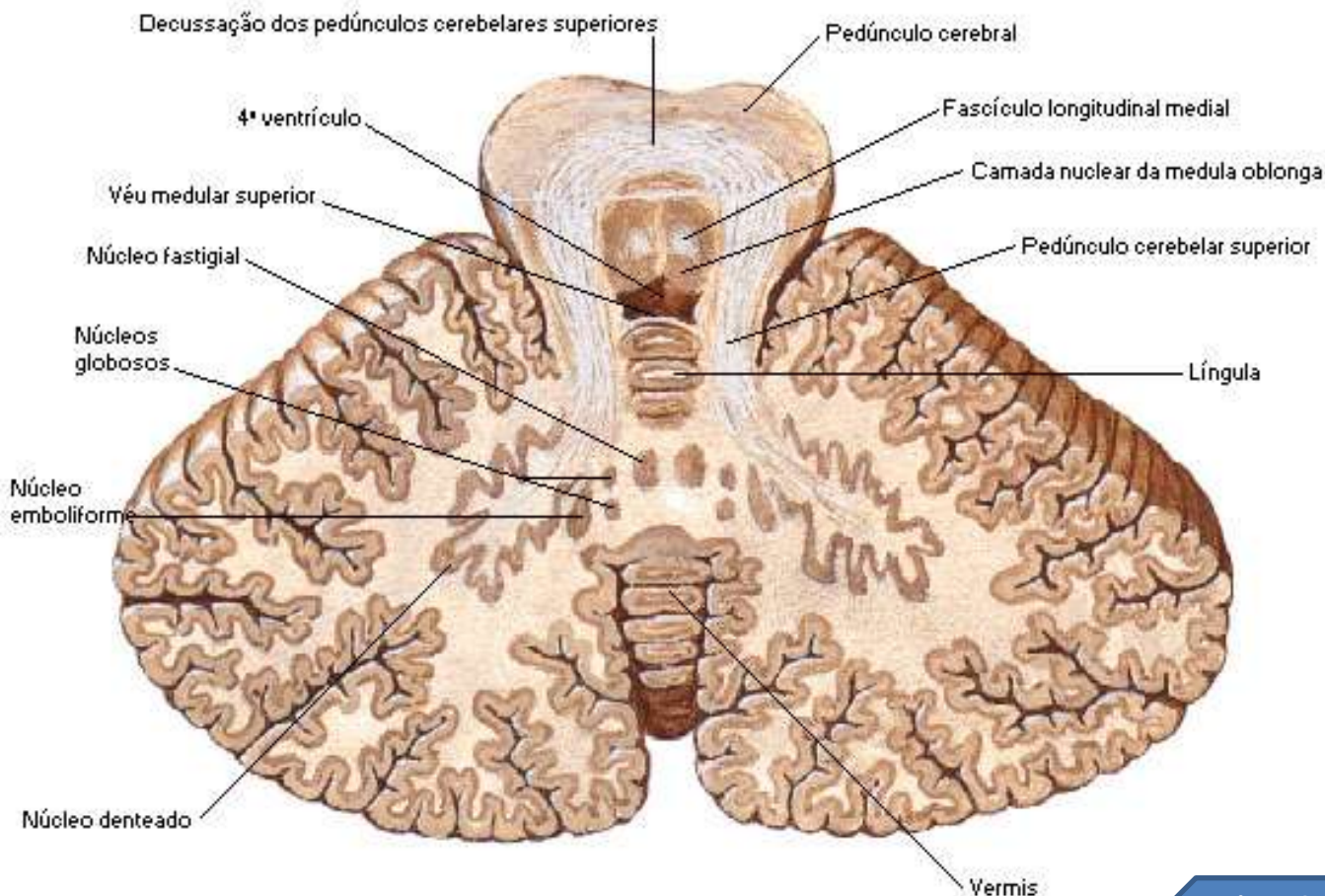


Figura 9

Mesencéfalo: possui as seguintes estruturas que intermedeiam conexões, através de tratos ascendentes e descendentes, pela coroa radiada, com o córtex cerebral e os núcleos da base: os *pedúnculos cerebrais*, onde se encontra o núcleo *substância negra*, de grande importância no estudo da Doença de Parkinson; o *tegumento*, área de neurônios relacionados com a formação reticular ativadora ascendente e aos núcleos dos III e IV pares dos nervos cranianos; os *pedúnculos cerebelares superiores*, formados de fibras vindas de medula espinal para o cerebelo e do cerebelo para o tálamo e o bulbo. Fazem parte, ainda, do mesencéfalo, os *colículos superiores* (centros de reflexos visuais) e os *colículos inferiores* (centros de reflexos auditivos). Por exemplo, movimentos reflexos involuntários e inconscientes em resposta a estímulos visuais e auditivos. O aqueduto cerebral é a comunicação estreita entre o III e o IV ventrículo.

Ponte: formada por núcleos neuronais que intermedeiam impulsos vindos do córtex motor e sensitivo; por núcleos dos pares cranianos V, VI, VII, e VIII: neurônios da formação reticular ativadora. Grandes feixes de fibras, tratos ascendentes e descendentes, que compõem sua substância branca e lhe dão aspecto globoso e comunicam a ponte com o cerebelo através dos *pedúnculos cerebelares médios*. Sua parede posterior forma o assoalho do IV ventrículo.

Bulbo: é parte do tronco encefálico relacionada com centros de controle de manutenção da vida (centro respiratório, centro cardíaco, centro vaso-motor); os núcleos dos nervos cranianos VII, IX, X, XI e XII. Tratos e fibras provenientes da medula espinal, formação reticular e do sistema vestibular para o cerebelo e vice-versa (equilíbrio) vão constituir os *pedúnculos cerebelares inferiores*.

CEREBELO: localizado atrás do tronco encefálico e através dos pedúnculos cerebelares superiores, médios e inferiores, mantém as funções de equilíbrio, sentido de posicionamento corporal, movimentos finos (abotoar), controle do tônus muscular (o quanto de força a fazer para determinado objeto leve ou pesado), e coordenação geral da atividade muscular como resposta aos estímulos vindos de centros superiores, tronco encefálico e medula espinal. O cerebelo consiste de dois hemisférios, córtex de substância cinzenta na superfície, na profundidade núcleos de massas neuronais relacionados aos movimentos e equilíbrio, e faixas de substância cinzenta na substância branca subcortical, dando um aspecto de árvore (em corte sagital). (Figuras 5, 6, 9 e 10)

No Magnetismo é importante o conhecimento dessas estruturas centrais do Sistema Nervoso, desde o córtex, núcleos da base, núcleos subcorticais, diencefalo (tálamo, hipotálamo, epitálamo), tratos e feixes que comunicam áreas entre si, os lobos cerebrais (frontal, parietal, temporal, occipital e límbico), tronco encefálico (mesencefalo, ponte e bulbo), centros de nervos cranianos até a medula espinal para um melhor entendimento das doenças degenerativas do sistema nervoso como a Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, as demências representadas pela Doença de Alzheimer, as paralisias variadas, doenças psicológicas, psiquiátricas e obsessivas. Isto levará ao melhor tratamento e cuidado no resultado. Os centros de força mais diretamente relacionados são o coronário, o frontal e o laríngeo. □

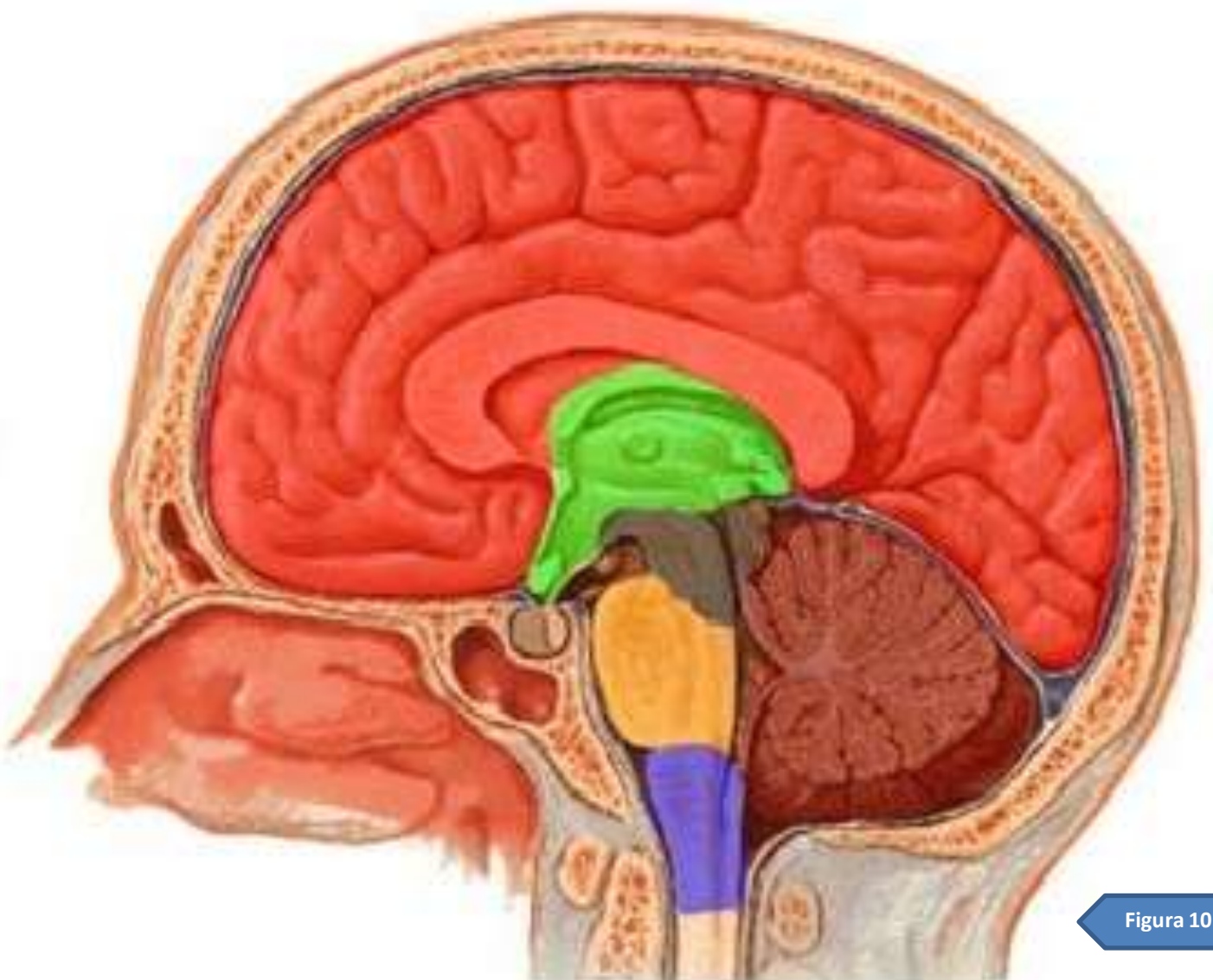


Figura 10



Este espaço pertence ao leitor. Envie suas sugestões, críticas, perguntas... para

jvortice@gmail.com

COLUNA DO

LEITOR

Gostaria de saber se há algum grupo que está estudando ou tenha obtido algum resultado com assistidos com câncer.

Vim pedir auxílio, pois estou há 9 meses trabalhando diretamente com pessoas com esse problema. Tenho muitas dúvidas e alguns resultados. Queria compartilhar com quem se interessasse por esse assunto, como também trocar experiências, e juntos ampliarmos o leque já tão vasto de possibilidades que o Magnetismo nos proporciona. Preciso da ajuda de todos, conto com vocês.

Abraços fraternos da amiga,

Rita Ângela - Arraial d'Ajuda/BA.

gepae.amde@gmail.com

Aprendemos que em um tratamento TDM, o importante é dispersar (e muito!), visto que temos que manter os centros de força descongestionados, inclusive nas quatro primeiras aplicações (1ª fase) é só dispersar.

Aprendemos com intensidade e ênfase que os dispersivos são importantes e necessários após as aplicações. Aprendemos também que as imposições não podem ser demoradas, então usamos imposições entre dez e quinze segundos, pois qualquer demora muito acima disso poderá causar a congestão fluídica. Aprendemos também que os centros coronário e cardíaco não podem receber aplicações efetivas e estão bem próximo ao centro laríngeo.

Pergunta:

Considerando que um paciente com câncer na garganta está recebendo imposições magnéticas na garganta (laríngeo), e que o laríngeo está entre os centros superiores (mais sutis), é correto fazer seções de imposição de 15 minutos cada? Com este tempo elevado, não é arriscado uma congestão fluídica no atendido e um risco de fadiga no passista? Está correto este procedimento?

Hidielse/Equipe TDM/Catanduva

hfmauri@terra.com.br

Olá Hidielse!

Obrigado pelo teu e-mail. Para resolver a tua questão vamos por partes.

1) O método TDM refere-se ao tratamento da depressão. Apesar deste método poder ser aplicado com eficiência em algumas outras doenças semelhantes, ele não se aplica a todas as doenças. Cada doença tem as suas particularidades magnéticas que precisamos descobrir para bem tratar.

2) Qualquer centro de força, incluindo coronário, cardíaco e laríngeo podem receber concentrações fluídicas. Por requererem fluidos mais sutis, não significa que não podem receber ou não necessitem de concentrados fluídicos. Significa apenas que requerem uma verificação e aplicação mais cuidadosa.

3) As dispersões são importantes no mesmo grau que as concentrações. A depender do caso, somente dispersões não resolve a questão. Geralmente (há exceções), um centro de força congestionado está precisando de energia. Então, descongestionamos primeiro e doamos energia depois.

4) Diria que a grande maioria das doenças não se cura somente com dispersões, precisam de um reforço de energia vital. A dispersão corrige o funcionamento do circuito vital, deixando-o capacitado a assimilar e processar a energia que o mesmo necessita. Tomando como exemplo a depressão, somente no início do tratamento há exclusividade para a dispersão. A cura só virá com o prosseguimento do tratamento onde haverá concentrações fluídicas onde for necessário.

5) Os magnetizadores clássicos faziam longas concentrações fluídicas em seus pacientes, aplicavam o magnetismo com uma frequência grande e adquiriam longevidade. A fadiga fluídica tem mais relação com a capacidade do magnetizador em repor energias e não com a doação que é feita.

6) Cânceres, por exemplo, requerem longas concentrações.

7) De todo o exposto, deduz-se que, dependendo da doença, da gravidade do mal, do potencial magnético do aplicador, etc. pode ou não ser salutar fazer uma concentração fluídica de 15 minutos em um centro de força qualquer. Minimizam-se os riscos através da verificação de um bom tato magnético que consiga localizar as congestões fluídicas e em que grau se encontram.

Espero ter respondido. Qualquer coisa mais, estamos à disposição.

Adilson Mota, editor do Vórtice

Jacob Melo

responde



jacobmelo@gmail.com

POR QUE MOTIVO ALGUÉM SE TORNA "SUGADOR" DAS ENERGIAS DE OUTRO? COMO FAZER PARA EVITAR SER SUGADO?

Nos diz o trocadilho popular que um dos mais chatos problemas de uma pessoa é ela se perceber sendo o que não percebe que é. Nesse universo, muitos sequer chegam a notar que são tidos como: sempre sorrindo de tudo, tristes, chatos, brincalhões, inconvenientes, desinteressantes, enfim... Só que nesse tipo de problema, via de regra surge alguém que diz, comenta ou mesmo orienta como fazer para mudar, despertando a criatura a refletir sobre o que se passa e como reagir ou mudar positivamente.

No caso de uma pessoa sugadora de energias (magnetismo ou fluidos), o problema é mais complexo. Enquanto as pessoas se afastam daquelas primeiras circunstancialmente, com estas há uma tendência a se evitar estar perto, chegando-se ao ponto de se "trocar de calçada" para evitar qualquer aproximação. É que estas, após algum contato ou relação, deixam seus interlocutores exauridos, abatidos, acabados, desenergizados, seria a expressão mais correta.

E de onde vem essa capacidade de sucção? Esta é uma questão sem resposta precisa. Podemos conjecturar que, de alguma forma, os centros vitais de um sugador tem uma capacidade de centripetação de fluidos (introjetar em si mesmo) muito alta, favorecendo a que sejam atraídos ou arrancados fluidos daqueles que se permitam ser sugados. Essa "permissão" para a sucção independe, de certa forma, da vontade do "doador" – adiante veremos como conter isso.



“Mas também existe a possibilidade de haver pessoas com baixa capacidade de se auto manterem, energeticamente falando, por isso se transformando em potenciais sugadoras.”



Mas também existe a possibilidade de haver pessoas com baixa capacidade de se auto manterem, energeticamente falando, por isso se transformando em potenciais sugadoras. Essa possibilidade se constata com o fato de sugadores estarem sempre precisando estar perto de gente, conhecida ou não. E quando os sugadores se sentem bem após terem estado próximos a alguém, pode-se facilmente comprovar que este alguém se sente repentinamente fragilizado.

Uma terceira possibilidade é que o sugador gosta de se sentir farto, pesado, como quem acabou de se alimentar demasiadamente e agora quer ficar num estado quase letárgico, como o que o organismo lhe proporciona. Esse tipo de sugador costuma ter um jeito de ser meio lerdo e quase sempre apresenta sinais de pouco entendimento das circunstâncias em geral que o rodeiam.

Pode ocorrer que outras origens sejam a matriz do fenômeno, mas não conheço nenhuma pesquisa que esteja em andamento acerca do fato, como igualmente desconheço detalhes ou considerações outras em obras ou anotações alhures. Caso você, leitor do Vórtice, tenha algo que contribua para o melhor conhecimento desse fenômeno, por favor escreva para este jornal e nos informe.

Quanto ao evitar a perda de fluidos para um sugador, algumas providências podem ser observadas.

O primeiro quesito é identificar quem e quando está sugando. O início dessa identificação se dá quando percebemo-nos ou simplesmente nos sentimos sendo sugados. Ato contínuo a essa percepção, busque-se identificar, o quanto antes, quem a está provocando. Certifique-se se se trata mesmo de quem foi identificado. Para tanto, aproxime-se por uns instantes do provável sugador e perceba o que ocorre em você, procurando notar se há alguma sensação estranha e desconfortável; em seguida afaste-se bastante (cerca de uns 3 a 5 metros) e note se essa sensação desagradável (de sucção) diminui acentuadamente ou até se já passou. Confirmada esta hipótese, tome atitudes como as que recomendo em seguida.

Todavia, em não sendo confirmada essa mudança, repita a experiência com outra pessoa que esteja por perto e que possa vir a ser quem se procura; e siga assim até “descobrir” o sugador.

Observe que pessoas muito tristes e falando coisas negativas sempre transmitem um certo toque de sucção, mas que nem sempre se trata desse fenômeno e sim de um reflexo psicológico que traduz estarmos nos envolvendo emocionalmente com situações desagradáveis, as quais nos desestabilizam, mas que nem por isso está, necessariamente, provocando perdas fluídicas.

Outro ponto a ser observado é se quem está “arrancando” seus fluidos está próximo ou distante. Quando está próximo, o mecanismo que indiquei acima será suficiente para confirmar, porém quando o sugador está distante, então ele estará agindo de forma quase hipnótica, para isso usando de foco fixo em você e colocando-se abstrato a tudo o mais que o rodeia. Geralmente isso ocorre de forma tão concentrada que esse tipo de sugador sequer sabe dizer o que está se passando, por mais que ele diga estar prestando atenção ao que ocorre fora do fenômeno.

Um terceiro ponto a considerar é procurar saber se o sugador é consciente ou inconsciente acerca do que faz. A grande maioria é absolutamente inconsciente; a única coisa que ele identifica é que certas pessoas parece deixarem-no mais vivo, mais energizado, mais farto. Essas pessoas são as que oferecem melhor afinidade magnética. Os sugadores conscientes precisam ser orientados que esse procedimento é imoral e devem ser convidados a refletirem sobre o que fazem, da mesma maneira como advertimos pessoas indelicadas, grosseiras ou que ofendem outras pessoas.

Isto colocado, vamos às defesas.

Identificado o sugador, a atitude mais comum que a maioria toma é a do afastamento, mas isso não resolve o problema em si, pois se ele não te suga, sugará a outrem. Assim, tendo sido identificado e não se pretendendo uma aproximação, tome-se atitudes dispersivas como: agitar o corpo, evitar posturas muito estáticas ou ficar parado ante seu olhar, como que hipnotizado, favorecendo ao clima de sucção. E se a percepção da sucção se der após o sugador ter-se ido, procure tomar um bom banho ou fazer uma boa caminhada e, em todo e qualquer caso, fazer respiração diafragmática; essas atitudes são tipicamente dispersivas, que são o reconstituente básico de equilíbrio após grandes perdas fluídicas.

Caso seja possível a aproximação mais demorada junto ao sugador, procure envolvê-lo com atitudes igualmente dispersivas, como abraços com movimentos de braços, sorrisos com bons bocados de ar expelidos de forma mais forte, e, de preferência e se for o caso, fazer-lhe bons passes dispersivos - e só dispersivos. Quanto mais dispersivos ele receber, mais ele terá possibilidades de se harmonizar, com isso vindo a diminuir sua capacidade de sucção(*). Provavelmente será sentido que quanto mais dispersivos se fizer, tanto o sugador como o magnetizador se sentirão mais energizados, só que o primeiro ficará sem sentir aquela sensação de peso e o segundo, como se tivesse recarregado as baterias. A falta disso termina deixando ambos descompensados e leva ao afastamento dos pares, adiando as possíveis soluções de curto, médio e longo prazo.

Os sugadores devem ser orientados a mudarem seus modos excessivamente estáticos ou de fixação sobre pessoas e também a fazerem regulares exercícios de respiração diafragmática, pois isso diminuirá significativamente essas sucções despropositadas e ainda os deixará melhor ante suas próprias naturezas.

Um último ponto, que se trata de uma repetição: a respiração diafragmática é sempre muito útil nesses casos e deve ser usada por ambos, sugadores e sugados. □

(*) Sugiro a leitura dos valores dos dispersivos em meus livros "Manual do Passista" ou "Cure e cure-se pelos passes".

